

Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2022

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2021/22 e, de acordo com este relatório, divulgado em junho/2022, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 222,2 milhões de ha, apresentando um aumento de 0,18%, se comparada à safra passada (2020/2021).

Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 779 milhões de toneladas, com incremento anual de 0,44%. A estimativa de consumo foi aumentada em 1,29%, perfazendo um total de 787,3 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo de 3,12%, tendo passado de 289,6 milhões de toneladas, em 2020/2021, para 279,4 milhões de toneladas, em 2021/2022, gerando uma relação estoque x consumo de 35,2%, contra 37,3% da safra anterior.

Já para a safra 2022/23, haverá um decréscimo de 0,5% de área semeada, totalizando 221,1 milhões de ha. Haverá retração também da produção global (-0,7%), totalizando 773,4 milhões de toneladas e de 0,6% no consumo, que passará de 787,2 para 782,8 milhões de toneladas.

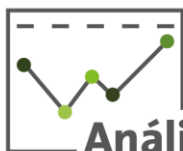
Com as reduções supracitadas, os estoques de passagens da safra vindoura deixarão de ser de 279,4 para 266,8 milhões de toneladas (-4,5%). Já a relação estoque/consumo apresentará uma diminuição de 3,9%, ficando em 34,1%. O gráfico 1 ilustra os dados reportados.

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) União Europeia (138,4 milhões de toneladas), 2) China (136,9 milhões de toneladas), 3) Índia (109,5 MT),

4) Rússia (75,2 MT), 5) EUA (44,7 MT), 6) Austrália (36,3 MT), 7) Ucrânia (33 MT), 8) Paquistão (27,4 MT), 9) Argentina (22,1 MT) e 10) Canadá (21,6 MT). O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 7,7 milhões de toneladas de trigo na safra 2021/22, segundo o departamento norte-americano.

Os 10 maiores produtores constituem 645,1 milhões de toneladas, o equivalente a 82,8% de toda a produção nacional. Para a safra vindoura, esses mesmos países somam 636,2 milhões de toneladas, ou 82,3% do total. Os destaques ficam para o incremento de 52,77% da produção canadense, estimado em 33 milhões de toneladas e que a colocará no 5º lugar do ranking e da Rússia (+6,3%), que deve produzir 81 milhões de toneladas.

Dentre os países que devem apresentar redução de produção, destaca-se a Ucrânia, que deve reduzir sua produção em 34,8%, totalizando 21,5 milhões de toneladas. A estimativa segundo o USDA é que o Brasil deva apresentar um acréscimo de 10% à sua produção, totalizando 8,5 milhões de toneladas e que permaneça na 15ª posição dos maiores produtores mundiais. O gráfico 2 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais.

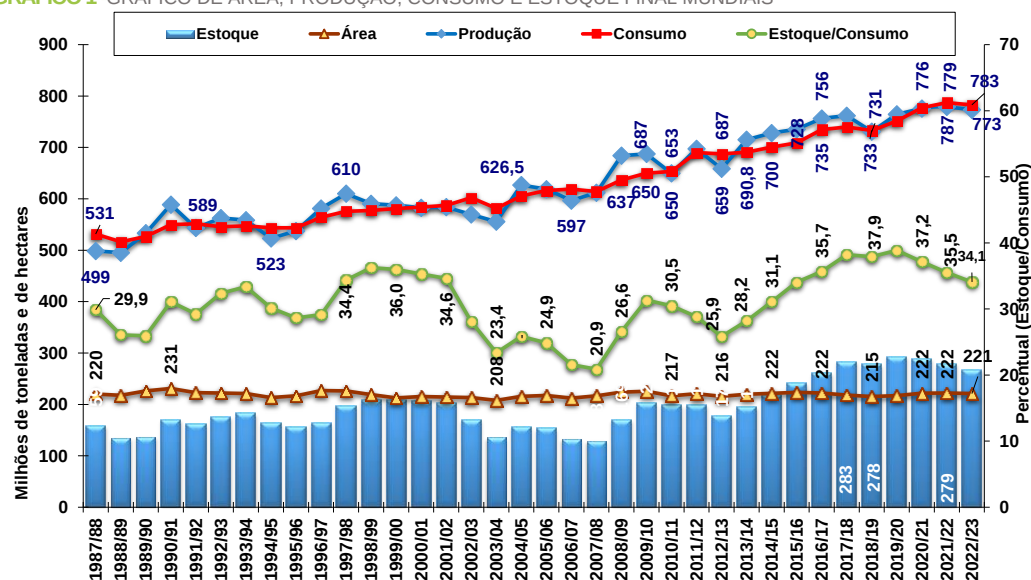


Análise MENSAL

Trigo

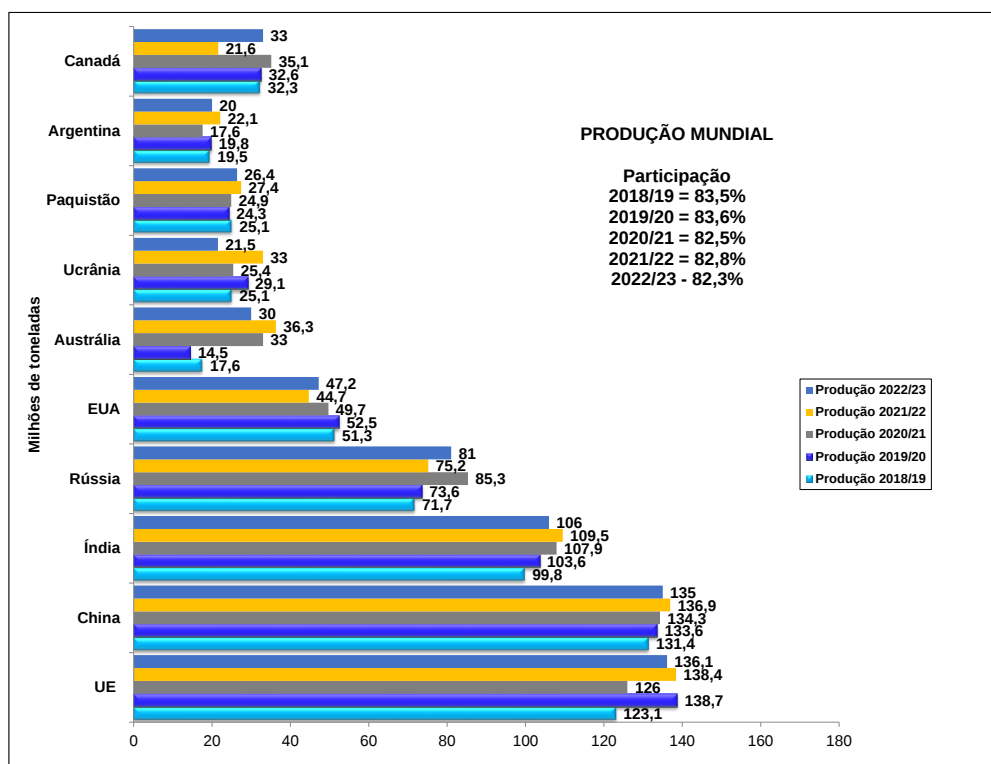
JUNHO DE 2022

GRÁFICO 1-GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS

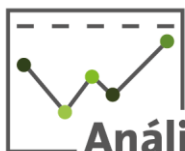


Fonte: USDAJunho/ 2022

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Junho/2022



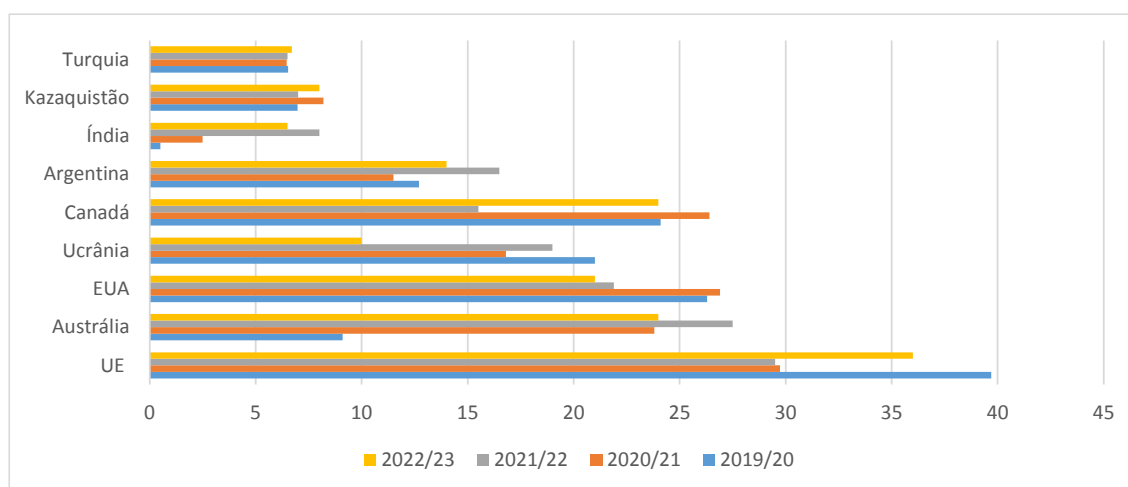
Trigo

JUNHO DE 2022

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 92,52% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 184,4 milhões de toneladas de trigo. A Rússia responde por 16,55% de todas as exportações, com 33 milhões de toneladas. A UE por 14,8% de todos os embarques mundiais, o equivalente a 29,5 milhões de toneladas, a Austrália com 27,5 milhões de toneladas (14,8%), os EUA com 21,9 milhões, que equivale a 13,8% de todo o fornecimento mundial do grão. Em 5º lugar, aparece a Ucrânia, com 19 milhões de toneladas (10,8%), seguido por Canadá, que deve exportar 15,5 milhões de toneladas, ou 9,5%; a Argentina, com 16,5 milhões de toneladas (7,7%); a Índia com 8

milhões de toneladas, que corresponde a 4%; o Kazakistão, com previsão de vendas externas de 7 milhões de toneladas (3,5%) e, em 10º lugar, a Turquia, com 6,5 milhões de toneladas, correspondendo a 3,25% dos embarques mundiais. Para a safra 2022/23, os mesmos países configuram o ranking dos maiores exportadores, com destaque para o aumento do excedente exportável do Canadá, que deve apresentar incremento de 54,8% e exportar 24 milhões de toneladas e da Rússia, que deverá exportar 39 milhões de toneladas, com aumento de 18%. Os efeitos da guerra do Leste Europeu já surgem efeitos e a Ucrânia, deve apresentar retração de 47,3% das exportações e volume de 10 milhões de toneladas, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

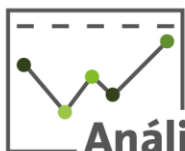
GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Junho /20222

No mercado internacional, as cotações apresentaram desvalorizações diante de um cenário de possibilidade de incremento da produção russa, melhora das condições das lavouras de inverno dos EUA, pela alta do dólar em relação às demais moedas e aumento da oferta mundial com o início da colheita dos EUA e

Europa. Diante desses fatores, a média mensal apresentou desvalorização de 10,12%, sendo cotada à US\$ 423,34/tonelada.

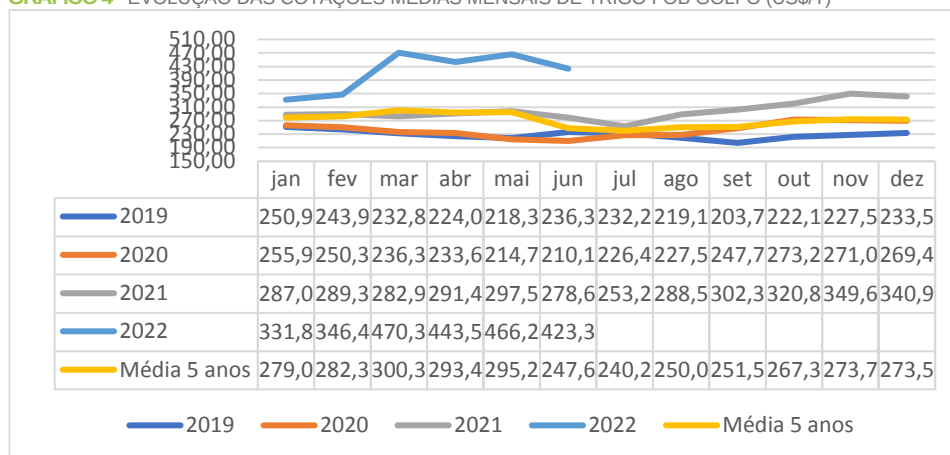


Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2022

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

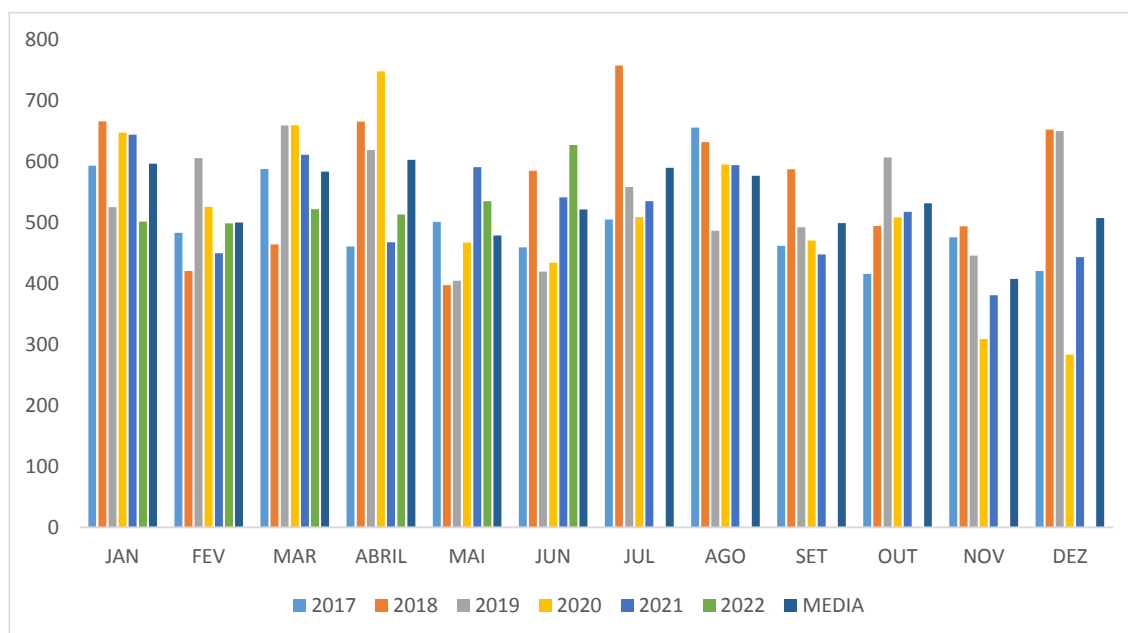


Fonte: CME Group – Junho/2022

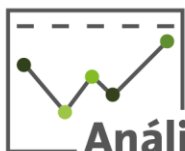
Para suprir a demanda interna, foram importadas 627,1 mil toneladas de trigo, 17,2% a mais do que no mês passado e 15,7% a mais do que no mesmo

período do ano passado. Do total importado 91,6% vieram da Argentina, 5,43% do Paraguai e 2,87% é de origem holandesa.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



FONTE: COMEXSTAT - JULHO/2022



Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2022

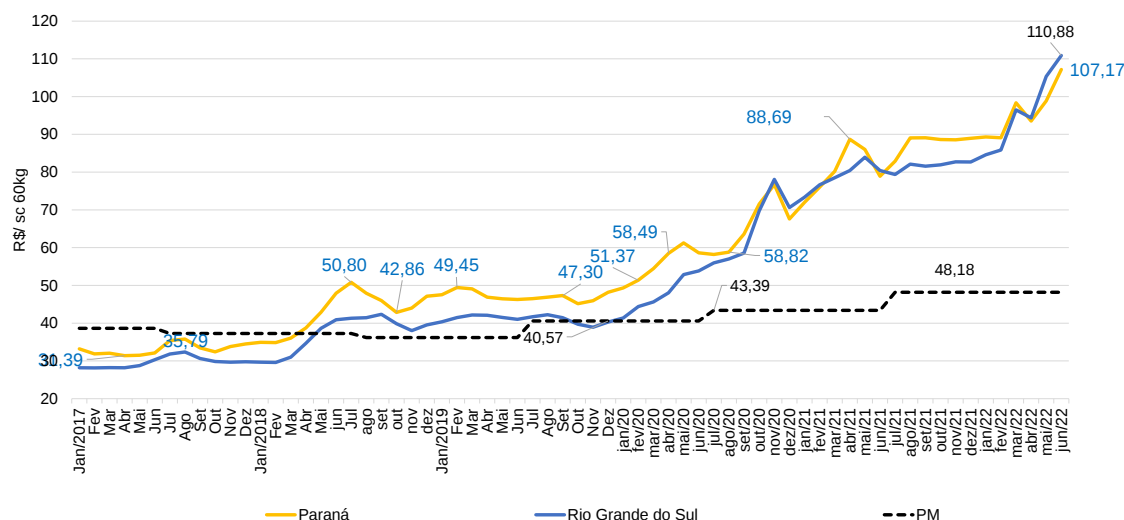
Já as exportações, somaram 47 mil toneladas, volume bem inferior do que nos últimos 6 meses, mesmo assim incomum se compararmos com os anos anteriores, que não era registrado exportações em meses de entressafra. Do total embarcado, praticamente quase tudo (99%) foi enviado para África do Sul, o restante foi enviado para Coreia, Angola, Bahamas, Ilhas Marshall e Ilhas Cayman.

2. MERCADO INTERNO

Em junho/2022, as atenções no mercado doméstico estavam voltadas para o clima e o progresso dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores. A retomada da valorização cambial, somada à alta da cotação argentina, que acabam por encarecer a

paridade de importação foram fatores determinantes para as valorizações sobre as cotações domésticas. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado à R\$ 107,17/sc de 60 kg, apresentando valorização de 8,4% e no Rio Grande do Sul, à R\$ 110,88/sc de 60 kg, com valorização de 5,27%.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Junho/2022



Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2022

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015/16	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,5	10.312,7	1.420,7
2016/17	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	576,8	11.470,5	3.188,7
2017/18	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	206,2	11.244,7	2.387,4
2018/19	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	582,9	11.360,8	2.609,9
2019/20	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	342,3	11.860,6	2.238,4
2020/21	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021/22	2.058,7	7.679,4	6.000,0	15.738,1	3.200,0	12.049,8	488,3
2022/23	488,3	9.031,6	6.500,0	16.019,9	2.500,0	12.269,4	1.250,5

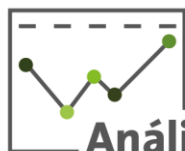
Fonte: Conab – Julho/2022

A Conab revisou os números no quadro de oferta e demanda referentes ao consumo interno, no que se refere à moagem das safras 2013/2014, 2019/2020 e da safra atual mediante compatibilização e revisão de informações de mercado e de estoque final do IBGE. Ainda da safra 2021/22, que encerra em julho/22, foi revisado o quantitativo a ser exportado, que passou de 3.150 mil toneladas para 3.200 mil toneladas e a estimativa de importação, que reduziu 500 mil toneladas, passando de 6500 para 6000 mil toneladas.

Já para a safra 2022/23, que está sendo plantada atualmente e que será

iniciada em agosto/22, a estimativa é que haja um aumento de 6,6% na área e sejam cultivados 2.921,4 mil hectares de trigo, resultando em uma safra de 9.031,6 mil toneladas (+17,6%) do grão com incremento de 10,3% de produtividade, resultando em uma média de 3.092 kg/ha. A Conab revisou também o quantitativo a ser exportado para a safra vindoura, que passou de 1500 mil toneladas para 2500 toneladas e o quantitativo de consumo interno. Desta forma, com as alterações supracitadas, a estimativa é que a safra encerre com estoque de passagem de 1250,5 mil toneladas.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020



Trigo

JUNHO DE 2022

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	6,1	7,0	-	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
BA	6,1	6,1	-	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
CENTRO-OESTE	92,8	84,8	(8,6)	1.976	2.909	47,2	183,4	246,7	34,5
MS	35,0	21,6	(38,2)	1.230	2.800	127,6	43,1	60,5	40,4
GO	55,0	60,0	9,1	2.350	2.925	24,5	129,3	175,5	35,7
DF	2,8	3,2	14,3	3.938	3.346	(15,0)	11,0	10,7	(2,7)
SUDESTE	159,2	202,8	27,4	2.676	2.852	6,6	426,0	578,4	35,8
MG	73,2	107,1	46,3	2.342	2.755	17,6	171,4	295,1	72,2
SP	86,0	95,7	11,3	2.960	2.960	-	254,6	283,3	11,3
SUL	2.481,2	2.626,8	5,9	2.835	3.109	9,7	7.035,2	8.166,6	16,1
PR	1.215,2	1.172,7	(3,5)	2.638	3.309	25,4	3.205,7	3.880,5	21,1
SC	101,4	114,8	13,2	3.333	3.037	8,9	338,0	348,6	3,1
RS	1.164,6	1.339,3	15,0	2.998	2.940	(1,9)	3.491,5	3.937,5	12,8
NORTE/NORDESTE	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
CENTRO-SUL	2.733,2	2.914,4	6,6	2.797	3.085	10,3	7.644,6	8.991,7	17,6
BRASIL	2.739,3	2.921,4	6,6	2.803	3.092	10,3	7.679,4	9.031,6	17,6

Fonte: Conab - Julho/2022

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Entressafra brasileira	Baixa liquidez na comercialização, com poucos negócios firmados
Aumento das exportações nacionais	Estimativa de aumento da safra nacional
Maior demanda mundial	Desvalorizações mundiais
Alta cambial	
Expectativa: Com oferta nacional cada vez mais restrita, as cotações domésticas devem seguir com viés de alta no curto prazo até o ingresso da nova safra.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da desvalorização das cotações internacionais, o fato de estarmos em período de entressafra e consequentemente com estoques baixos, esses fatores devem continuar contribuindo para a tendência de alta das cotações domésticas, que deve persistir até o início da colheita, a partir de agosto/22.